

Porque é que a Terapia Familiar deve considerar os princípios do Budismo Zen?

Phoebe Prosky

MH Clinical Social Worker, Maine

“Compaixão é, na sua essência, o reconhecer que cada pessoa e cada coisa é um reflexo de todas as outras pessoas ou coisas” (Mingyur Rinpoche 2007, p. 174).

Neste artigo desenvolvemos a ideia de proximidade entre o pensamento Zen e a evolução da terapia sistémica. Analisamos as ressonâncias entre estes dois domínios, em termos da teoria, de prática e na forma como o pensamento Zen amplia a visão sistémica actual.

A natureza necessariamente sistémica da terapia familiar encontra ressonância no sentido profundo de interconexão que subjaz ao pensamento Zen Budista. Em muitos aspectos, esta inesperada similitude reforça o que se sabe em ambos os domínios. Há, no entanto, algo mais. Dado que o pensamento Zen se estende para além do presente, o seu paralelo com a terapia familiar permite expandir o pensamento sistémico para uma nova dimensão – uma dimensão de consciência da natureza semelhante do terapeuta e do cliente – uma dimensão que incorpora o estado de compaixão, que emerge directamente da ideia de interconectividade.

O que é um diagnóstico? Sobre o “Autismo” na terapia de casal

Lieven Migerode

Clinical psychologist, couple and family therapist,

Center for Couple,-Family and Sex Therapy, University Hospital, Leuven.

Os terapeutas confrontam-se com a influência da organização-significado dos diagnósticos. Este artigo discute o diagnóstico como uma construção social. É dada especial atenção ao diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo. A construção social do significado e o papel da comunidade neste tema, oferecem um enquadramento para compreender o poder do “diagnóstico” na organização do significado na terapia. O papel central da comunidade é avançado em duas perspectivas. A primeira, como uma comunidade linguística, uma comunidade na qual o significado vive e prospera. Numa segunda perspectiva, a comunidade é vista como o grupo ao qual se pertence. Um diagnóstico pode dar aos que estão excluídos uma via para a pertença. Compreender assim o diagnóstico permite mais liberdade na construção de significados alternativos em terapia, por exemplo, em terapia de casal. A mesma história será contada duas vezes: partes de um metadiálogo combinadas com texto.

Samenvatting

In dit artikel bespreken we diagnose als een sociale constructie. In het bijzonder besteden we aandacht aan Autisme Spectrum Stoornis. In het ontstaan van diagnoses spelen gemeenschappen een cruciale rol. De kracht van de gemeenschap verklaart ook de invloed van diagnoses in therapie, in het bijzonder in relatietherapie.. Gemeenschap wordt hier op twee wijzen naar voor gebracht: enerzijds als een taalgemeenschap waarbinnen betekenissen groeien en gedijen. Anderzijds wordt gemeenschap gezien als de groep tot dewelke men behoort. Diagnose verbindt via een dynamiek van aansluiten en uitsluiten beiden. Diagnose

geeft de uitgestotenen terug een plaats. Doch deze plaats is en blijft een plaats aan de rand. Begrip voor deze dynamiek van aansluiten en uitsluiten helpt de therapeut in de omgang met degenen die “afwijken”. Door zich bewuster te zijn van de sociale constructionistische kijk op diagnoses verwerft de therapeut meer vrijheid in het bespreken van alternatieve betekenissen in therapie.

Ética Líquida – Psicoterapia em tempo de incerteza

Zygmunt Bauman,¹ Paolo Bertrando², and Helga Hanks³.

1. Emeritus Professor of Sociology, University of Leeds, UK

2. Director, Episteme Centre, Turin, Italy

3. Consultant Clinical Psychologist and systemic therapist, Leeds, UK

As mudanças na Sociedade, ao longo do tempo, e nos séculos XX e XXI, têm sido substanciais. A entrevista com Bauman foca temas específicos relacionados com preocupações éticas do terapeuta do século XXI. O Professor Zygmunt Bauman, um eminente Sociólogo, aceitou ser entrevistado por Paolo Bertrando e Helga Hanks, no início de 2009.

A entrevista centrou-se sobre o que Bauman pensa sobre a psicoterapia e, em particular, sobre o que é, para si, a “ética da psicoterapia”. Bauman extrapolou sobre o que preocupa os clientes que chegam hoje à terapia, e sobre como as gerações desde a 2ª guerra mundial podem ser identificadas em grupos bastante distintos. Este acabou por ser o tema central da entrevista com Bauman, na qual a sua teoria sobre o que chama “tempos líquidos – viver numa idade de incerteza” serviu como mote para nos questionarmos sobre a psicoterapia e o seu papel na sociedade de hoje.

Uma apresentação da entrevista foi usada na abertura da conferência internacional *Psychotherapy as Ethics: Postmodern Responsibility in Clinical Practice*, organizada pela *Episteme* (Centro di Psicoterapia Sistemica), Turino, Italy, October, 2009.

Lições da investigação sobre ética psicoterapêutica

Peter Stratton

Professor of Family Therapy, University of Leeds, UK

A investigação é uma cultura rica e, para alguns terapeutas, distante. Tal como acontece com outras culturas, podemos respeitá-la e aprender com ela. Em particular, a investigação tem dado muita atenção à ética da prática clínica, ao longo de décadas. Estabelecer relação com o mundo da investigação é apresentado como um requisito ético para o terapeuta, assim como estrategicamente essencial para atingir o objectivo ético de disponibilizar a psicoterapia a todos aqueles que dela necessitam.

Neste artigo, são consideradas duas aprendizagens éticas proporcionadas pela investigação. A primeira diz respeito à questão de até que ponto uma prática clínica ética requer saber se uma terapia é eficaz, útil, ou danosa de uma forma activa. A investigação pode informar sobre a efectividade de aspectos da terapia. Especificamente, pode indicar quando um aspecto da terapia é ineficaz, ou prejudicial, de tal forma que não seja ético prosseguir-la. Em segundo lugar, e num sentido mais lato, os terapeutas podem aprender com a forma como os investigadores têm lidado com vários assuntos éticos. São revistas considerações éticas comuns em investigação, nos aspectos em que possam ter implicações para a ética na psicoterapia. Por fim, a consideração dos aspectos de ética da terapia através da lente da ética de investigação é usada, para sugerir formas de ligação mutuamente benéficas entre os mundos da terapia sistémica e da investigação.

Terapia ética: Uma proposta para a Era Pós-Moderna

Marco Bianciardi* and Paolo Bertrando**

* Director of training, Episteme Centre, Turin, Italy

** Director, Episteme Centre, Turin, Italy

Este artigo versa o problema da responsabilidade ética em psicoterapia. Qualquer terapeuta, hoje, tem que conscientemente abandonar a ilusão de ser capaz de justificar, de forma objectiva, as suas escolhas no decurso da prática clínica; tal não significa abandonar a sua responsabilidade ética na prática profissional mas, pelo contrário, conduz à responsabilidade total relativamente a tudo o que possa acontecer no processo terapêutico. Acreditamos que a responsabilidade clínica, hoje, não deve ser entendida como acontecia numa lógica clássica: A responsabilidade moderna do clínico deve ser considerada uma responsabilidade de segunda ordem. Assumir esta responsabilidade significa tornar-se capaz de monitorizar a relação no qual se está envolvido, através de operações de segunda ordem.